

## **CULTIVAR DE CAFEIROS CATUCAI –BEIJA-FLOR VAI BEM NAS ZONAS DE CHAPADA, NA BAHIA**

J.B. Matiello e S.R. Almeida – Engs Agrs Mapa e Fundação Procafé e Acelino Andrade Neto – Fda Rio do Barro-Bonito-BA

As regiões tradicionais de cultivo de café arábica na Bahia foram zoneadas, pelo ex-IBC, no início da década de 1970, em seu Plano de Renovação de Cafezais, indicando a aptidão de áreas de planaltos e chapadas, com altitudes entre 700-1000 m. A partir daí, a cultura cafeeira se expandiu nessas regiões, com polos importantes, como no Planalto de Vitória da Conquista, em Brejões e na Chapada Diamantina, em conjunto produzindo uma safra média de 0,8-1,0 milhão de sacas/ano.

Essas regiões cafeeiras, no entanto, vêm apresentando problemas climáticos, especialmente nos últimos anos. Apesar da sua aptidão térmica, com temperaturas mais amenas, elas possuem um regime de chuvas trocado e deficiente em volume. Chove pouco de outubro a fevereiro e o inverno é úmido, com chuvas finas e continuadas.

Os plantios de café, inicialmente realizados nessas regiões, em quase sua totalidade, foram com a cultivar Catucai, cafeeiro bem produtivo e vigoroso. A partir do final da década de 1990, novos materiais genéticos foram introduzidos na região, oriundos de diferentes órgãos de pesquisa (IAC, UFV, Procafé), plantados em ensaios de competição.

Nesta nota técnica objetiva-se relatar os bons resultados de produtividade e adaptação da cultivar Catucai – Beija Flor nas condições da Chapada Diamantina, zona cafeeira importante, especialmente pela qualidade do café, no estado da Bahia.

No município de Bonito -, a cerca de 950 m de altitude, foram instalados duas unidades de teste de novas variedades de café, sendo um ensaio, com 18 variedades e uma lavoura comercial, com 2ha. O plantio foi feito no espaçamento de 3,0 X 0,5 m, em jan de 2011 e, até o momento, foram feitas uma colheita inicial pequena e mais 2 safras cheias, em 2014 e 2015. As áreas foram conduzidas com os tratamentos nutricionais e fit-sanitários comuns, sem um controle específico para a ferrugem.

As avaliações, a cada ano, constam da quantificação da produtividade, e, ainda, observações complementares quanto ao vigor das plantas, maturação dos frutos, tolerância à seca e resistência a doenças.

### **Resultados preliminares,**

Nesta nota não se inclui, pela natureza preliminar, a análise do experimento das diferentes variedades. São relatadas as observações feitas sobre o comportamento produtivo e a tolerância do material em relação à estiagem e ao vigor das plantas.

Verificou-se um destaque positivo para a cultivar Beija Flor, oriunda da seleção Catucai vermelho 36-6-365, a qual apresentou produtividade média de 62 scs por ha, nas 2 safras, com frutos de maturação bem precoce e uniforme, uma característica desejável para a região e difícil de ser obtida em outras cultivares. Houve um comportamento superior dessa cultivar, ainda, no que se refere à sua maior tolerância ao stress hídrico, esta condição parecendo ligada ao seu maior vigor vegetativo, as plantas permanecendo bem enfolhadas mesmo depois de uma safra alta. . Nesse aspecto, a origem da Cultivar Beija Flor confirma a tolerância à seca desse material, pois tem a mesma origem, da seleção da cv 36-6, no caso a 36-6-366 que resultou na cultivar Catucai vermelho - Azulão, conhecido bem tolerante à seca. A cultivar Beija flor, também não apresentou infecção pela ferrugem durante os 4 primeiros anos de campo.

Diante das boas características da cultivar, a sua introdução, em plantios comerciais, vem sendo feita gradativamente, em substituição ao material tradicional.